



CINEMA

LITERATURA

MUSICA

TELEVISAO

PENSAMENTOS

FALE CONOSCO

PIPOQUEIROS

busca

Ok



CINEMA

Lixo reciclável

Por: Fábio Freire



Podem falar o que quiser. Que o *best-seller* *O Código da Vinci* já vendeu mais de 40 milhões de exemplares ao redor do mundo. Que o livro trata de um tema espinhoso e mistura religião, história da arte e um *serial killer* albino. Que o autor Dan Brown é o novo Midas da literatura mundial, blá, blá, blá... Mas existe uma coisa que ninguém pode negar: *O Código da Vinci* não passa de literatura de quinta. Pode até divertir, assim como as "obras" de Sidney Sheldon, John Grishman e Paulo Coelho também divertem, mas nada disso vai me impedir de dizer que o livro é um lixo, mal escrito de doer, com uma trama desenvolvida absurdamente, cheios de códigos "indecifráveis" e dono de um final clichê de constranger até escritor de novela mexicana.



Dito isso, não dava para esperar muita coisa da adaptação do livro para as telas de cinema. Nem mesmo o nome dos envolvidos era garantia de qualidade. O diretor Ron Howard é um mero operário padrão hollywoodiano, ainda que tenha dirigido filmes bacanas (*Apollo 13* e *O Preço de um Resgate*). Tom Hanks já ganhou dois Oscar de melhor ator, mas há um bom tempo não faz nada realmente desafiador. Audrey Tautou derreteu o coração de meio mundo em *O Fabuloso Destino de Amélie*

Poulain, mas parou por aí. A esperança residia, então, na penca de coadjuvantes de luxo com cara de "rouba cena" (Alfred Molina, Ian McKellen, Paul Bettany e Jean Reno).

Mas nem mesmo as piores previsões poderiam adivinhar que *O Código da Vinci* – o filme – resultaria em tamanha decepção, provando que, quando Hollywood realmente quer fazer meleca, ninguém segura. O que o livro tinha de mais interessante (as descrições detalhadas das obras de arte e as hipóteses megalomânicas sobre religião) são totalmente esquecidas e o que vemos na tela é um blá-blá-blá sem tamanho, tedioso e chato. O roteiro do "mestre" Akiva Goldsman (responsável pelo "apocalíptico" *Batman & Robin*) e a direção primária de Howard jogam por terra qualquer tensão e mistério presentes no livro ao apostar em uma fidelidade totalmente desnecessária.

O resultado é um filme arrastado que aposta no óbvio e irrita ao mastigar toda e qualquer informação para o espectador médio e tapado do cinemão atual. Os zilhões de *flashbacks* pretensiosos - fotografados de forma que ninguém pense que eles não são *flashbacks* - pululam na tela e interrompem a narrativa o tempo todo. Apesar do ritmo, digamos, mais "europeu" do filme, as personagens são totalmente esquemáticas e sem nenhuma caracterização, sendo praticamente



ATUALIZAÇÕES

17/06 Van Damme, a redenção [JCVD]

17/06 Katie Melua [Katie Melua - The Katie Melua Collection]

28/05 Canto de casa para todos os pretos [Livia Lucas - Canto de Casa]

28/05 Da Lama ao Caos. [Chico Science & Nação Zumbi - Da Lama ao Caos]

17/04 Meio que tardio [Guns and Roses - Chinese Democracy]

DO MESMO AUTOR

Ferro velho [Transformers]

Pálido retorno [Nunca é Tarde para Amar]

Sonhos de celofane [Sonhando Acordado]

Em busca da criatividade perdida [Em Busca da Terra do Nunca]

A verdade está lá fora [A Vila]

LEIA TAMBÉM

20/01/2007 Underground [El Topo]

02/04/2004 Chega de Renato Russo [Renato Russo]

13/02/2007 Rocky... horror [Rocky Balboa]

01/05/2004 Essa festa é para quem mesmo?! [White Frogs x Pinboys - A-Side]

17/08/2004 Meia hora de puro relaxamento [Ambervisions - Bons Momentos Não Morrem Jamais]

totalmente esquecidas e sem nenhuma caracterização, sendo praticamente jogadas na trama (problema já existente no livro, mas potencializado pela incompetência do roteiro e da direção).



O que vemos, então, é um total desperdício de caras conhecidas. Tom Hanks está totalmente no piloto automático e, se não fizer um filme bom logo, periga se transformar no próximo Denzel Washington. Tautou pega o papel mais ingrato e passa a produção inteira fazendo perguntas e mais perguntas, enchendo a paciência de qualquer espectador com mais de dois neurônios. A gente até esquece que a francesinha já foi a Amélie

Poulain, o que, nesse caso, é um mau sinal. Os coadjuvantes de luxo com cara de "rouba cena" não roubam cena alguma e ninguém realmente se destaca (ok, Paul Bettany se destaca, mais pela bela bunda branca e magra do que pela interpretação).

E as polêmicas em cima de questões históricas e religiosas? Bem, se o livro ainda tem alguns resquícios de inteligência ao trazer elementos históricos e teses interessantes sobre a origem do catolicismo, o filme as dilui de forma que não ofenda ninguém. Em determinado momento a personagem de Hanks assume uma postura (inexistente no livro) de advogado do diabo fazendo questão de lembrar ao público médio e tapado de que tudo aquilo não passa de hipóteses. Atitude totalmente covarde justificada pelo fato de que o longa-metragem quer mais entreter do que levantar questões. Para quê fazer o filme então, oras? Para ganhar dinheiro de trouxas como eu e você, que ainda perdem o tempo assistindo a porcarias como essa, mesmo sabendo que elas não passam de lixo. Nesse caso, lixo reciclado.

08/06/2006

[Voltar](#)

Comentário dos leitores:

Completamente de acordo, li o livro, o ritmo é bom falta um final. não perdi meu tempo com o filme, vejo que fiz bem. Alain Ruta

Alain Ruta

>> [Clique aqui para enviar seu comentário!](#)